ANNO V — Publica-se duas vezes por mez — NUM. 86

O Internacional

ORGAM DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANNEXAS

Director-gerente e Redactor principal: APOLINARIO JOSE' ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9

Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal. 2723.

S. Paulo — 15 de Fevereiro 1925

ASSIGNATURAS: ANNO . . . . 6$000 — SEMESTRE . . . . 3$000 — NUMERO AVULSO $200

Os annuncios serão cobrados de accordo com a tabella estabelecida pela administração.

THEMAS SYNDICAES

Os sentimentos dos nossos exploradores são mesquinhos ao extremo e muita vezes ultrapassam aos dos tirannos da antiga Roma.

Estes aseguraram aos seus escravos o alimento necessario, e em horas certas, afim de possuirem homens robustos, fortes e portanto capazes de produzir o que os seus capatazes lhes impunham emquanto nós outros neste ponto de vista estamos muito a quem, pois só nos exiegm esforços sobre humanos, não se preoccupando com o nosso physico e ao invés de facilitar-nos o alimento necessario, prohibindo-nos e redusindo-nos a verdadeiros esqueletos a authenticos cadaveres ambulantes.

A escravatura moderna multiplicou-se em numero, mas em conquistas de liberdade estamos muito longe, todavia, em comparação ao progresso humano.

Há infelizmente ingenuos que crêm que actualmente há mais liberdade de defeza e de direitos; puro engano, engenuidade dos que assim pensam. Os martyrios que se infligiam aos nossos antepassados, são os mesmos que recebemos actualmente, pois, se em alguma cousa differem, são apenas no aperfeiçoamento da industria, da tortura, e nada mais.

As chamadas solitarias que em qualquer posto policial existem, são justamente as mesmas que se usavam no tempo da inquisição: o chicote, a borracha, e os sêres nus completamente, dentro de uma séla; eis os processos de Loyola, o inquisitor mór. As confissões arrancadas pela tortura mais infame, estão em pleno vigor. Ha por acaso distribuição de justiça equitativa? Não. Então as nossas condições são as mesmas de todos os escravos. Se é verdade que nós em sonhos dizemos com orgulho que foi derrubada uma Bastilha, é tambem verdade que se construiram milhares de modelos de sacrificios e torturas de toda a especie.

Nero assassinou a propria mãe; o que importa, es o filho do operario presta juramento aos detentores do poder, que em defeza da patria e do seu symbolo que são tres tiras de panno espetadas na ponta de um pau, sacrificará não só a sua propria vida, mas tambem a dos seus, se a patria assim o entender?

Diz J. J. Rousseau: — "Os exercitos foram creados em apparencia para conter o estrangeiro, mas em realidade para opprimir o habitante".

Nós que somos feridos pela pobreza extrema, não temos tempo para o desenvolvimento das faculdades intellectuaes e estheticas; não nos resta um momento siquer para aperfeiçoar o nosso intellecto e vocação; escravos da imperiosa miseria que nos esmaga, e com as difficuldades que as privações nos criam, attendemos sómente ás necessidades de provêr o que o mal nos dá para consumir no mesmo dia; depois de ingentes esforços desde o amanhecer até altas horas da noite, ficamos impossibilitados de controlar as nossas proprias forças já exhaustas e exgottadas por completo. Não nos sendo possivel fazer uso do nosso poder temos que ser eternos escravos do nosso explorador e da sua imperiosa vontade.

Chegamos a demonstrar claramente que o operario sem syndicato contribue para o prolongamento infindo de suas condições de escravo. Sómente na associação podem os proletarios assentar os alicerces de sua emancipação e portanto, libertarem-se para sempre.

Claro está que na actual sociedade não nos é permittido instruirmo-nos, embora um ou outro aprenda as primeiras lettras. Os sentimentos religiosos que nos ensinam e a condição que nos impõem como indispensavel, de ser antes de tudo um patriota, entorpessemos de tal fórma que nos tornamos indignos perante a natureza que a cada momento nos brinda incitando-nos a ser livres. A escola que nos dão é uma farça, é um verdadeiro matadouro de consciencias da humanidade. Não é possivel que a noite escura possa dar lições de moral e de luz á aurora que a succede. Ao syndicato compete despertar as consciencias, crear escolas, e arregimentar os infelizes que por erro e discuido ou ignorancia permanecem dispersos com prejuizos seu e da collectividade.

PETULANCIA

Quando referimos em successivos artigos censurando o procedimento e a falta de escrupulos em admittir-se a certos individuos no grupo editor d'"O Solidario", contra as bases do mesmo grupo, tinhamos carradas de razão. Mas, apezar de tudo, mantiveram-se estes no corpo de redacção com o consentimento, vontade e graça dos senhores.

Muito bem! Muito bem!... Tenho plena convicção que nenhum dos socios do Centro Internacional é capaz de semelhante vilania ao ponto de criticar, ponderar, ou pretender dar lições á autora do livro "A mulher é uma degenarada"; o cynismo, ignorancia de homens sem escrupulos; mostra claramente do que são capazes quando por um momento se vêem com a redea sôlta, eis tudo quanto produz um analphabeto inchado com grande fama.

Que belleza para a classe e em particular para o "Centro Internacional", permittir que pelas columnas de seu orgam "O solidario" se faça a critica mesquinha e rasteira á escriptora d. Maria Lacerda de Moura. Que pretende este cultor estravagante de letras e vocabulos? Magoar talvez a auctora da "A mulher é uma degenarada". Isso não conseguirá jamais. Quem é elle para dar uma opinião sensata sobre uma obra que por si só é mais do que sufficiente para fazer a immortalidade da autora? Com que ousadia se mette a criticar o que nem sequer é capaz de comprehender! Causa pena vêr um bobo alegre pretender dar lições a uma intellectualidade como aquella a que nos referimos. O que pretende o articulista? "Definição?" E quem é elle para pedir semelhante coisa? Qual definir, qual nada! Uma selecção é o que se faz necessario para o bem da humanidade. A sapiencia de tão indesejavel critico com relação á autora é identica á de Judas ao pé da cruz no momento da agonia de Christo; é igual á do jesuita martyrisando a consciencia de Ferrer nas suas ultimas horas de cabella ;o miseravel não desistia de sua ignominia ,apezar de repelido pelo "Martyr"; a insistencia daquelle monstro cauzou-lhes mais disabores que as carabinas assassinas de refinado artista do crime Maura; morreu olhando para os seus assassinos, mas a farçada jesuita não logrou convencel-o.

Esperamos impacientes que termine a serie de baboseiras publicadas nas columnas do "O Solidario" para dar-lhes o correctivo de que se fizeram credores.

O Comité Executivo e a administração d'"A Internacional"

Após de um morasmo medonho porque passou esta Associação, ergueu-se avante e resoluta pelas iniciativas arrojadas do seu "Comité", que não mede sacrificios de especie alguma. Os ultimos acontecimentos politicos, o desmaselo de parte da classe, e o desleixo criminoso de parte dos seus componentes, vão desapparecendo como por encanto, deante das resoluções iniciativas de tão valentes e incansaveis camaradas do "Comité". A orientação adoptada com as congeneres do paiz e do extrangeiro é por certo um dos principaes pontos da boa administração. Ao desprender-se o presente "Comité" da velha e inicua rotina de permanecer engarrafada dentro da esphera do syndicato, como acontecia anteriormente, sem procurar o necessario entendimento com as congeneres redundava em enorme prejuizo para a classe.

São dignos da gratidão da classe os que como os actuaes directores, transpõem resolutamente todos os obstaculos que se lhes deparam em sua progressiva marcha.

O contracto effectuado de um magnifico edificio, a luta contra a vil e mesquinha esmola de fim de anno, as relações mantidas com invejavel perspicacia no paiz e no exterior, são traços visiveis, transparentes, e palpaveis de uma administração consciente, capaz de repelir todo e qualquer sentimento mesquinho que se lhes opponha na escalada deste calvario ingreme. A classe saberá reconhecer este esforço; por isso não se deixe o actual "Comité" transviar do programma traçado que os frutos do seu esforço não se farão esperar.

Um grande acontecimento para a classe

"A Internacional" como todos sabem, tem passado por phases agudas e bem escabrosas. Hoje, porém, graças aos esforços de alguns militantes que, despidos de interesses pessoaes e, tão sómente pelos interesses collectivos, se têm esforçado afim de levantar a moral da classe, ella se refaz. Assim é que, ultimamente, o "Comité" executivo intercedeu junto ás fabricas de bebidas e casas importadoras no sentido de obstar que essas casas distribuissem os brindes, ou gorgetas de fim de anno, aos garçons ou chefes de copa, pois além de que estas gorgetas, não representam mais do que uma humilhação para os citados companheiros nossos, entende o "Comité" executivo que, sendo a "A Internacional" a unica representante da classe em São Paulo e, sendo por intermedio d'ella que hoje se desfruta o descanço semanal e, outras pequenas melhorias, seria muito justo que os donativos fossem consignados a ella, afim de serem collocados na caixa de soccorro mutuos annexa á associação, (que vae ser creada) para o fim altruistico de soccorrer promptamente os companheiros que, por uma infelicidade qualquer, não possam trabalhar.

Esta iniciativa encontrou bem acolhimento por grande parte dos industriaes, destacando-se de entre elles os senhores Zanotta Lorenzi & Cia., fabricantes do afamado "Guaraná Espumante", "Lemon Crux", "Orange Crux" e chocolate "Lacta", etc. Artigos estes que além da preferencia que já gosam pela maior parte do publico pela sua superioridade, este "Comité" empenha-se para que os companheiros propaguem, para assim retribuirmos áquella firma, o modo carinhoso com que distinguiu nossa classe.

Concurso da Agua "Salutaris"

Todos os nossos associados e amigos da nossa classe, garçons, embóra não pertencentes ao nosso gremio associativo, devem interessar-se por este concurso não sómente considerando o bem proprio como o da collectividade, a empreza das aguas mineraes "Salutaris" tem demonstrado com provas inequivocas, considerações e alto conceito pela nossa classe, e é, um dever de todos nós, correspondermos com toda a boa vontade, interessando-nos pelo concurso que aquella empreza organisou em beneficio dos garçons, cujo concurso encerrar-se-á no dia 11 de abril proximo, ás 4 horas da tarde.

Para mais informações sobre o concurso, os nossos amigos e associados poderão dirigir-se ao Comité da "A Internacional".

N. B. — Concorrendo com capsulas da agua mineral "Salutaris" aos seguintes premios: — Obedecendo ao numero de capsulas apresentadas.

1.o premio	1:000$000
2.o „	500$000
3.o „	300$000
4.o „	250$000
5.o „	200$000
6.o „	150$000
7.o „	100$000
8.o „	50$000

As capsulas deverão ser entregues aos agentes da Agua Salutaris srs. Loureiro, Costa & Cia., os quaes á medida que lhes forem entregues fornecerão um recibo devidamente numerado e rubricado.

Os premios só serão pagos ás pessoas inscriptas mediante a apresentação deste cartão acompanhado dos respectivos recibos.

Já não há Patria; de um a outro polo não vejo, pois, do que tirannos e escravos.

DIDEROT.

"A INTERNACIONAL"

Mudança da Séde Social e a sua inauguração de 14 do corrente

Conforme noticiamos no numero anterior, a mudança da nossa séde social da rua do Carmo, 26 para a rua das Flores, 9, é com satisfação que agora noticiamos a inauguração da nossa séde, e do nosso amplo salão de festas.

Para o tal acto foi revestido com o brilhantismo necessario, acedendo a um amistoso convite feito pela "A Internacional", "A Fanfulla", "O Combate", "A *Folha* da Noite", "O Jornal do Commercio", "A Gazeta", "União dos Trabalhadores Graphicos", e gentilmente cedeu ao convite o photographo Jorge Eloy, que muito concorreu para o melhor brilho da festa inaugural.

Assim é que em 14 do corrente tivemos um imponentissimo Saráu Dansante, onde encontrou ambiente necessario para passar uma noite verdadeiramente de enthusiasmo e de camaradagem a familia proletaria dos trabalhadores em hoteis, restaurantes, cafés, bars e annexos de S. Paulo.

O salão ficou completamente repleto e manteve-se inauteravel durante toda a noite, cujo expressivo divertimento era calmamente usufruido por todos os presentes, entre uma e outra valsa que fazia esquecer duma vez as perturbadora sconsequencias originadas pelo prolongado labor desempenhado diariamente em troca de uma retribuição insufficiente e mesquinha mesmo para os tempos de miseria

EXPEDIENTE

Redacção do
"O INTERNACIONAL"
Rua das Flores, 9
CAIXA POSTAL, 2723 ::——
——:: TEL. CENTRAL, 4127

Assignaturas:

Anno . . . . 6$000
Semestre . . . . 3$000
Numero avulso $200

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é orgam.

E' um jornal dedicado exclusivamente á defeza dos interesses profissionaes da sua collectividade.

DEBATERA', procurando esclarecel-as, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletaria.

DIVULGARA' os bons methodos de organização de lucta operaria.

COMBATERA', todas as injustiças sociaes, não esquecendo particularmente as violencias e atropellos commettidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

DEFENDERA', em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

que atravessamos e que o patronato conhece com perfeição. Não ha nada como um dia depois do outro. O facto mais importante para nós é o de vermos a nossa collectividade assumir um caracter de franca solidariedade com todas as nossas iniciativas que tenham segnificado puramente associativo, dedicando toda a propria possibilidade pela obra de organisação, de emancipação, de desejo de tornar-se respeitaveis e estimados pelos actuaes escravocatas, que enriquecem á custa do nosso trabalho pagando-nos um miseravel miseravel ordenado com o qual nos distinguiam ha muitos annos atras.

Quando se sabe analysar a nossa propria situação economica com calma e serenidade, extrahindo das nossas proprias forças espirituaes do noso proprio sentimento, do nosso caracter o necessario para alcançar uma independencia que nos assiste e que vem sendo supprimida, damos evidente e innegavel prova de avanço no progresso dos povos civilizados, cujos primitivos levantes moralisadores surgiram e continuarão surgir das incorruptiveis fibras dos trabalhadores conscientes.

Assim está actualmente acontecendo na nossa classe: transforma-se lentamente mas com firmes propositos em entidade capaz de em breve fazer o já impressionado patronato, sempre recalcitrante quando lhe é dirigido qualquer pedido de melhoramentos, calcando os nossos direitos com o conhecido egoismo que os envergonha perante a justiça humana. Continuemos, continuemos assim e os gestos espontaneos que cultivam o instincto de solidariedade entre nós cujo exemplo é observado pelos que, como nós todos, apezar de continuar a viver isolados do nosso organismo syndical soffrem as durissimas consequencias de um trabalho exhaustivo e ao mesmo tempo supportam uma situação ecomica deprimente, convencendo-se que para uma classe é indispensavel como defensora dos proprios direitos á existencia da Associação "A Internacional".

EL ESFUERSO

! Qué largo es el camino! !Qué triste y apenado
llevamos el ingenuo sensible corazón!
!Oh, plácidos momentos que llegan del pasado,
momentos que son una perenne bendición!...

!Qué cruenta esta batalla por algo ser.. por ser
beneficioso esta servil humanidad
y luchar en la vida y nunca recoger
el agradecimiento, sino la deslealtad!...

Y ser herido al cabo de lóbrega jornada
y llegar extenuado, doloridos los pies
y ni gustar de una compasiva mirada
y así proseguir hasta que llame el Después...

Y sembrar para otros y ser el blanco fijo
de todas las envidias, y ser muy buenos para
que nos culpen de todo lo malo como al hijo
de Dios crucificado porque este mundo amara.

Ese nuestro destino; las almas bondadosas
vienen predistinadas al mundo y han de ser
heridas por las ruines y crueles engañosas
almas de los perversos sin fe ni parecer...

! Qué lleno de tristezas y de desilusiones
nuestro camino se halla! !Qué lleno de pesar!
!y no saber siquiera por qué las aflicciones,
y dónde nuestra ruta habrá de terminar!...

CÉSAR LUIS DE LEÓN.

Politica internacional

Quem acompanhar o movimento politico-social internacional, constatará que o mundo inteiro se agita.

Na França é a questão da retirada da delegação do Vaticano creando uma opposição parlamentar contra o gabinete Herriot.

O imperio Britannico está desengonçado e prestes a desmembrar-se.

A Irlanda que é o celleiro da Inglaterra não quer estar mais debaixo do seu controle administrativo e aspira á independencia completa.

O Egypto e a India, colonias, não querem reconhecer mais a Inglaterra como protectora, querem ficar com plena independencia.

A China, um dos paizes, maiores do mundo em territorio e população, devido ao mal estar economico de seus habitantes, vive atravez de levantes, revolucionarios e contra-revolucionarios. E as potencias imperialistas procuram atiçar os caudilhos afim de aproveitar-se do chaos.

Na Italia ha a ditadura fascista, que empastela jornaes e assassina os opposicionistas como Matteoti. Usa a acrobacia politica: ora apoia um partido, ora apoia outro, combatendo sempre os communistas. Agora colloca-se ao lado da Egreja e procura cahir de rijo sobre a maçonaria. Amanhã (quem sabe?) talvez que o contrario. Isso demonstra que o fascismos não tem e não poderia ter o apoio dos trabalhadores. Sua base de areiä vae-se desfazendo.

Na Hespanha, a ditadura militar debate-se na guerra de Marrocos. Marrocos é para a Hespanha o seu sepulcro. Talvez a guerra tenha como epilogo a quéda da monarchia e a fuga dos dois comparsas.

No Novo Mundo, o Chile é um paiz agrario; a propriedade territorial pertence a um reduzido numero de individuos e são estes que governam o paiz formando o partido conservador. Assim sendo, é natural que em consequencia da desagregação da economia e do desenvolvimento de novos ideaes que invadem o universo clamando por mais justiça, se formem outros partidos com o fim de entrar na arena politica.

Por outro lado, a Inglaterra, isto é, Rotschild não estava satisfeito com Alessandri, agente norte-americano, e por isto, favoreceu o movimento reaccionario dos militares.

Economicamente todos querem ter o necesario para satisfazer suas necessidades; sob o ponto de vista politico, todos querem tomar parte na administração dos povos.

Conclusão: Hoje em quasi todos os paizes ha inevitaveis movimentos sociaes.

PENEDOS

O sentimento de bandeira é um sentimento piegas.

JOAO DE DEUS FILHO.

Para a bôa orientação e administração da Secção de Collocação da "A INTERNACIONAL"

A secretaria desta associação communica a todos os seus consocios que se encontrem sem trabalho, ser dever de todos virem assignar seus nomes e residencias, na Secção de Collocação, afim de que a mesma seja sciente onde se encontram esses associados, para a boa orientação e melhor administração dos trabalhos.

Outrosim communica aos que se acham trabalhando fazerem o mesmo, para a organização do livro da referida Secção.

N. B. — Todos os pedidos de serviço extra devem ser dirigidos ao director da "Secção de Collocação". As vagas existentes só poderão ser preenchidas pelos companheiros socios, e nunca pelos não associados.

Palavras de Benevente

O individuo que só é notavel em um recanto do mundo, quizera que esse recanto fosse todo mundo, não é verdade, ó vós que não envergaes para lá da parede divisoria do vosso predio?

Quando dizemos: que antipathico é fulano; quasi sempre seria mais acertado dizer: que antipathico sou eu! Bem aventurados os nossos imitadores, porque elles serão todos os nossos defeitos!

A obra do mal sempre é completa. Se algum damno deixam de fazer os maus, é porque não lhes convém. Isso fazem os imbecis, embora não lhes convenha.

Mais se admira aos classicos por mortos do que por classicos. Podeis dar ao povo toda a classe de liberdade que elle acabará por as perder.

Falai a cada um em seu idioma, ma sempre com o vosso pensamento.

Quereis parecer originaes? Que o sentido commum vos inspire; sempre direis alguma coisa nova.

Convém entregar todos os nossos defeitos á murmuração do povo, porque se os homens não acharem bastantes defeitos para murmurar tratarão de invental-os contra as nossas virtudes.

(Trad. A. V. B.)

AVISO

A Secretaria d'"A Internacional" communica a todos os associados em atrazo com os cofres sociaes para se pôrem em dia com a thesouraria, ou communicar porque não o fazem, com pena de cahirem no artigo 28 dos estatuos em vigor.

União dos Trabalhadores Graphicos

Revestiu-se de grande brilhantismo o festival levado a effeito no dia 7 do corrente, no salão da Liga Lombarda, pela União dos Trabalhadores Graphicos, em commemoração ao "Dia dos Graphicos", que representa a primeira etápa gloriosa do grande sacrificio de uma masa de sêres de ambos os sexos, de ambas idades, jovens e velhos, que se lançaram numa lucta renhida contra o capital, em conquista de mais pão, liberdade e conforto, para suas gastas energias empregadas em beneficio dos exploradores, para depois recusarem-se a dar as regalias que todo o trabalhador tem direito.

Que sirva de exemplo a todas as classes de exploradores, a obra iniciada pelos trabalhadores do livro, é o que almejamos, e que não esmoreçam de hoje para o futuro, esse punhado de trabalhadores, que estão a frente da organisação, contribuindo para o levantamento moral desse baluarte de defesa.

Lamentavel noticia

A ultima hora soubemos que a morte inexoravel ceifara rapidamente a vida do nosso companheiro de redacção Domingos Vasques Blanco.

A' familia extremecida e aos seus amigos e camaradas "O Internacional", como orgam representante da classe, envia os sentidos pesames.

N. da R. — Por absoluta falta de espaço, deixamos agora de dar alguns pormenores da sua biographia, o que faremos para no proximo numero.

Grupo "Acção e Cultura"

O grupo acima deliberou que de 1 de janeiro corrente em diante, "O Internacional" será entregue á venda por meio de assignaturas, afim de ser lido por pessoas que se interessem pelas questões que o mesmo advoga.

A receita das assignaturas e da venda avulsa, reverterá em favor da Caixa Beneficente d'"A Internacional".

Como se vê, esta deliberação tem um cunho verdadeiramente social, e, como tal, pedimos a collaboração geral de quem queira pugnar em favor da classe e da collectividade trabalhadora.

PELA HYGIENE

Entre as classes do proletariado a nossa é a que mais se tem descurado dos problemas que lhe dizem respeito.

Sobre o ponto de vista hygienico e condições de trabalho a nossa classe é uma das que estão bem retardadas.

Confrontando-nos com os padeiros e outras classes que já conquistaram o descanso semanal a golpes de esforço da sua organisação e com tendencia a generalisal-o por todo o Brasil, sim por que é preciso frisar bem todas as melhores na classe operaria é fructo do esforço das associações proletarias pois aqui no Brasil não ha legislação operaria.

Os graphicos se vem debatendo pela remodelação das officinas afim que o trabalhador possa laborar e não lhe falte a luz e o ar os quaes são elementos essenciaes da vida.

Nós pelo contrario não nos activamos, deixamos tudo ao Deus dará. O nosso ramo só tem mais do que os outros generos de trabalho, sabem o que? E' verniz, tintura e nada mais: — entra-se nos salões dos grandes hoteis e restaurantes e o que se observa: — são salões ricamente encerados e mobiliados, ornamentados com luxuosas gravuras e espelhos de crystaes e como realce da superfluidade — exala-se o perfume das mais ricas flores. Depois de todas estas grandezas uma pergunta: como se encontram as officinas em que trabalhamos? E' um contraste de tudo o que descrevemos, isto é, a relação entre os salões ou salas de refeitorios e as officinas culinarias onde se confecciona a alimentação, fazendo o confronto entre estes dois meios de trabalho, o que vemos é uma miseria. E o mais triste é que a clientella pensa que tudo esteja em relação. E' uma mentira.

E isto é falarmos só nas casas de primeira ordem, se descessemos ás casas de segunda e terceira ordens, santo Deus! tapariamos os nossos olhos e as nossas narinculas.

Tem-se realisado congresso sobre hygiene, temos uma entidade que trata da sanidade publica, mas o meio onde trabalhamos que são as cosinhas, estão muito áquem das regras hygienicas que trata essa materia que se chama *hygiene*.

Somos nós os unicos a soffrer as consequencias desse descaso? Não. E' tambem o publico em geral. Eis porque chamamos a attenção de quem lhe compete para bem não só dos que ahi trabalham como tambem da saude publica.

Deixa-me rir!

— Chic, chic, que ha de novo pelo teu palacete?
— Há muita cousa para contar.
— Pois então conta.
— Espera.
— Espera? Porque?
— Pois não podes esperar?
— Não.
— E como os carneiros dos garçons estão esperando?
— Pois tu não sabes?... Ós 50 mil réis do que?
— Do banquete.
— Pois isso já é costume velho.
— E como serviste o banquete?...
— Pois elle disse que já estava tudo tratado para elles, e que garçon é uma cousa secundaria.
— E que trages vestiste?...
— O trage do chic, chic.
— Qual é o targe do chic-chic?
— Tu não sabes? Nem casaca. Hora, seu chic chic.
— Isso não é serio.
— Não é serio, porque?
— Pois eu não lhe pago o mesquinho ordenado?
— Sim. Mas nas horas delles, pois tu ainda não sabes que fóra da hora é extraordinario?
— Ora, eu já estou farto de os ouvir.
— Então vocês não sabem que não sou eu só dono do palacete?
— Sim, chic chic, nisso você tem razão, mas não tem desculpa alguma.
— Já que você põem o gordo a perder, explica-lhe que os garçons fóra da hora tem de ganhar extraordinario, mas eu acho que você, chic chic, não tem vóz activa para isso.
— Como não tenho! No palacete mando eu.
— Olha chic chic, tu estas errado, pois tu não sabes que o gordo é teu professor?
— Meu professor! Nunca o foi, nem ha de ser.
— Como não! Elle te ensina a falar...
— Mas isso é porque eu não estudei como elle.
— E como tu aprendeste a não pagar os extraordinarios aos teus empregados?
— Ah! Mas isso eu sei.
— E porque não pagas?
— Porque elles trabalham de graça nos banquetes.
— Mas isso é serio?
— E' tão serio que elles ficaram quietos.
— Ah! Isso é mentira, pois o Relho não dorme, chic chic! Olha chic chic, não trate mais banquetes, porque os carneiros já estão cansados e doentes e os 50 mil réis não chegam para pagar os medicos e aprende que já és grandinho, seu rateiro...

Alma Cansada.

* * *

Uma conversa entre professor e alumno:

Professor: — O que é espinha dorsal?

Alumno: — E' uma coisa que começa na cabeça e acaba no... aonde agente se senta...

* * *

Em certo jornal de classe: "Eleição de nova directoria. E' dever o comparecimento de todos os socios, e votar na chapa official."

Homem essa? Na Inglaterra o candidato "of-sid" ou, quero dizer official, não tendo competidor é considerado eleito, mesmo que ninguem vote nelle...

Isto é, uma especie daquelle: — póde casar com quem quizer com tanto que seja com o primo Juca!...

* * *

Vocês conhecem a obra de **D. Juan Tenorio?** Lembram-se então daquelle trecho que diz:

— "Commendador que me pierdo...

Tu hija puede hacer um angel de quien un demonio fue."

Pois é exactamente o que se passa em certo syndicato: basta um pistolão qualquer para admittir em seu seio aquelle que hontem era o lucifer da classe!

O mais interessante é que o tal de Satanaz, é quem distribue em certas casas as bençãos em nome da santa hypocrisia!

Eu te absolvo filho, mééééé...

Que coisa! Embora o carneiro tenha algo de religioso — é mesmo de crer que antigamente os taes bichos falavam na velhice do "Padre Eterno", que tem trecho assim:

"Santo ignacio, côro de Santos, ovelhas de Maria, Santo ignacio...

Bemdita seja a vossa lã, a mais quem vol-a tosquia amééééé..."

Olha que isto é peor que o tal concurso de gaita de fóóólees...

"O' aguias para soffrerdes do sol o forte clarão, uzai lunetas verdes como o meu tabellião".

Do poema "A muza em férias", está ahi uma boa receita para os que fazem vistas gorda para com os syndicatos!...

Uma aguia com lunetas deve ser coisa engraçada, mas um "CARNEIRO" com oculos, isso é que não.

Vai embora, o Guedes estrilla...

E' sobretudo na bocca dos oppressores dos povos e dos tirannos ambiosos que retine o nome Patria.

MARMONTEL.

Falando da classe perto das ondas

— O' Reinaldo como vai?
— Bem; obrigado.
— Onde vamos passear hoje?
— Por Santos.
— Então estás de folga?...
— Sim; hoje estou de passeio.
— Está muito bem.
— Vamos sentarmos naquelle jardim?
— Vamos lá.

Fomos até o jardim da praia.

— Como vão as cóisas por Santos?
— Não vão muito bem, não, pois tem companheiros que se intitulam sêr e não o são, porque só andam a vêr se podem fazer mal aos outros.
— Você diz que alguns vão se offerecer por menos ordenado?
— E' claro que os que lá estão têm que cahir fóra. E a sociedade que faz?
— A sociedade não consente isso, mas os que não são companheiros não respeitam a sociedade!
— Mas faz-se respeitar; applicar-se-lhes o artigo, como se faz em São Paulo.
— Escuta: me disseram em S. Paulo que um antigo lutacdor vai ser presidente aqui?
— Sim, eu tambem escutei.
— Agora vamos vêr nas eleições quem ganhará; sabes, esse tal que dizem que vai ser presidente não gosta da "A Internacional", porque quando a commissão de São Paulo veio assistir a festa do "Centro Internacional", disseram-lhe que "A Internacional" só lhe mandava socios doentes para baixo, e que a sociedade daqui tinha feito muitos favores á de São Paulo.
— Ora, isso não se diz, uma vez que são irmãs e alliadas; mas não tem nada, isto ha de ficar bem.

E nesta palestra o sol vai embora, as horas correm, passa o bonde:

— Olha aquelle palheta; é dos taes que se offerecem por pouco ordenado.
— Pois se são esses os elementos que infectam a nossa classe, é preciso deportal-os para a ilha!
— E que tal os ordenados?
— Aqui são os mesmos, mas parece que se está trabalhando para ganhar mais, porque o que se ganha não dá para andar em dia, cada um com suas despesas.
— Isso é verdade, tudo subiu: o aluguel, o tintureiro, o barbeiro; está tudo pela hora da morte, caro amigo.
— Pois bem, preciso de ir neste trem; fico-te muito obrigado por essas noticias, até qualquer dia.
— Boa viagem, e com o mesmo me despeço do amigo paulista.

Um santista da praia.

O patriotismo é uma comedia democratica.

LINGNET.

CHRONICA

QUADROS E VERSOS

PINTURA — *Roque de Chiaro*

De entre todas as artes, a pintura é a que tomou o verdadeiro caminho de prosperidade e emancipação das velhas normas do passado.

A pintura, impondo-se aos poucos, chegou a conquistar o posto mais elevado de intelligencia e belleza.

A pintura passou a ser hoje o que era a poesia há mais de meio seculo.

Não carecemos, pois, de bons cultores das bellas artes.

Temos artistas capazes de realizarem obras apreciaveis, optimas, e, entre estes, podemos citar e contar com Roque de Chiaro, recentemente chegado do Velho Continente.

Roque de Chiaro, está chamando a dor á pintura em São Paulo, um alto relevo caracteristico. Tem sobeja capacidade para isso. A sua arte, a mais difficil em se tratando de figuras, fica além de qualquer commentario. Os seus estudos resultam de um effeiot maravilhoso, cuja denuncia é rara visão do seu espirito preparado já para as execuções fortes.

A minha peregrinação artistica pelos ateliers de pintores paulistas mais em affinidade com as minhas idéas e sentimentos, deram-me o prazer de conhecer almas que reputo emancipadas artisticamente e que, com pouca demora, darão de si o summo de concepções em concordancia com as modernas correntes estheticas e artisticas.

Roque de Chiaro, pertencente a nova geração de artistas, deu-nos a revelação da sua arte e da sua belleza espiritual.

* * *

A DANÇA DAS FOLHAS
(Poesias)
Lopes Cardoso

O mavioso poeta Lopes Cardoso, acaba de publicar o seu formoso livro de versos lyricamente intitulado "A dança das folhas".

Lopes Cardoso é um poeta dos nossos, sahido das nossas fileiras, e rouxinol do idealismo, canta a vida do trabalho, eleva o amor entre os homens e dignifica a justiça societaria.

"A dança das folhas" é a melhor producção poetica destes ultimos tempos, que se valorisa na forma, nos conceitos vertidos, na estrophe candente, nas rimas buriladas com paciencia e sentimento artisticos.

Uma vez a mais, o desmentido cathegorico se affirma em face da mentira convencional de que está impregnada a liteuratura genuinamente burgueza.

Vamos creando, sensivelmente, um meio aparte dos outros na literatura paulista, dando ao nosso movimento um caracter social. Um meio nosso, da nossa representação e mentalidade.

Acreditamos para breve, uma espansão de ordem moral e intellectual que nos equipare com os centros de outros paizes que, por razões varias, representam um alto valor de idéas no concerto da intellectualidade universal.

E os nossos escriptores, valem por esta affirmação.

Hoje é Lopes Cardoso quem nos dá as primicias do seu valor literario com a "Dança das folhas".

Este livro de poesias, que marcará época, converte-nos ao sentimentalismo mais puro e á delicadeza mais subtil: — quadras bellissimas, imagens de extraordinaria riqueza, pensamentos vigorosos, fortes sentenças eivadas do mais grandioso humanismo.

Eis a factura deste livro de Bondade e Amor.

Auguramos para o auctor de "A dança das folhas", o triumpho que merece um artista sacrificado ao Bello e á Justiça.

Gesta, 10-2-25.

ARSENIO PALACIOS.

EM SANTOS

Horas nocturnas

— Boa noite?
— Boa noite.
— De onde vens a estas horas?
— Venho do Centro.
— Vens do Centro?
— Venho, ia assistir a assembléa.
— Que assembléa, qual nada! Eu trabalho na cidade e não sei de nada.
— Pois saibas que hoje era para ter eleições da nova directoria e não se realisou porque só se apresentaram 22 socios. Da nova directoria só se apresentaram dois, de forma que não teve nada.
— Assim caro amigo, isto é o cumulo, todos querem que se realise assembléas, todos querem que a assembléa tenha movimento, mas na hora das coisas, tiram o corpo fóra, até a propria directoria nomeada não appareceu, quanto mais os socios! Pois aqui nós temos muita falta de união, e sem isso nada se faz.

Bom, até amanhã.

CHICO

DE CAMPINAS

Falleceu naquella cidade o companheiro Jorge Correia.

O ex-companheiro fez parte do Comité da "A Internacional", da Secção de Campinas, ficando sentida não só a classe Campinense, como particular de amigos do extincto, que gosava de muita estima, sempre com seu coração alegre para todos, nunca offendendo qualquer que seja.

O enterro effectuou-se ás 8 horas de 12 do corrente, sendo o extincto acompanhado por diversos amigos e companheiros até á ultima morada.

"O Internacional" envia á familia enlutada sentidos pesames.

PRODUCTOS SANT'ANNA

Marca Registrada

ESTA MARCA GARANTE MEUS PRODUCTOS
F. M. SANT'ANNA FILHO

Os productos que não tiverem esta marca são falsos

Do Pharmaceutico

Franklin M. de Sant'Anna Filho

Approvados pela Saude Publica do Rio de Janeiro

Regulador Sant'Anna — Cura radicalmente todos os incommodos de senhoras.

Pilulas Frank'Annas — Curam prisão de ventre, dôr de cabeça molestia do figado, estomago e intestino. Facilitam a digestão.

Pilulas Forticantes Sant'Anna — Reconstituintes e tonicas. Abrem o appetite e fazem engordar. Curam anemia e fraqueza.

Frankol — Combate a fraqueza organica, anemia, neurasthenia perda de memoria. Indispensavel aos fracos e util aos fortes.

Depurativo Sant'Anna — Cura syphilis, rheumatismo, doenças do utero e molestias da pelle.

Xarope Sant'Anna — Cura tosse, bronchite, coqueluche, constipações e grippe.

DEPOSITARIOS:

Rio de Janeiro - ARAUJO FREITAS E COMP. - 88, Rua dos Ourives, 90; Santos - DROGARIA COLOMBO; S. Paulo - MARIO ALVES MARQUES - Rua José Bonifacio, 34, sobr., Caixa, 4; Campinas - DROGARIAS MEYER e PROGRESSO; Ribeirão Preto - DROGARIAS ARAUJO e S. PAULO; Franca - ARSENIO A. JUNQUEIRA; Uberabinha - RED. D'A TRIBUNA.

Em todas as Pharmacias e Drogarias

Disponivel

Disponivel

Hennessy

O melhor cognac

— Substitue com vantagem qualquer wisky —

Disponivel

BAR MANECO

DE

ACCACIO FERREIRA & MARTINS

Especialidade em sandwiches, coxinhas, empadas, pasteis, frios, camarões, etc.

Vinhos de mesa, bebidas finas nacionaes e extrangeiras

Peçam:

"MANECO" - o rei dos aperitivos
"A INTERNACIONAL" a Rainha dos aperitivos

Aberto até ás 24 horas

Rua Libero Badaró, 69

Telephone Central, 6588

Bucellas

O melhor vinho branco

Só compativel com o —

COLLARES VIUVA GOMES

PEÇAM EM TODA A PARTE :-:

SALUTARIS

A Rainha das aguas mineraes